

## Relações entre o multiculturalismo, a inclusão e a Educação Física

Relations between multiculturalism, inclusion and Physical Education

Relaciones entre multiculturalidad, inclusión y Educación Física

Recebido: 27/09/2022 | Revisado: 09/10/2022 | Aceitado: 13/10/2022 | Publicado: 18/10/2022

**Jessyca Marchon Moulaz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1087-1259>  
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil  
E-mail: [jessycamarchon@hotmail.com](mailto:jessycamarchon@hotmail.com)

**Renata Osborne**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-0530>  
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil  
E-mail: [rerafadeo@gmail.com](mailto:rerafadeo@gmail.com)

**Jussara de Souza Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4341-2756>  
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil  
E-mail: [jussara.s.soares@hotmail.com](mailto:jussara.s.soares@hotmail.com)

**Yan Inácio da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5724-520X>  
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil  
E-mail: [yan\\_inacio@yahoo.com.br](mailto:yan_inacio@yahoo.com.br)

**Fabiana da Silva Conceição**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4702-3571>  
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil  
E-mail: [fabidasilva@gmail.com](mailto:fabidasilva@gmail.com)

### Resumo

Esse estudo tem por objetivo investigar congruências entre o multiculturalismo, a inclusão e a Educação Física escolar na literatura acerca da metodologia multicultural no âmbito da Educação Física, como ferramenta inclusiva na valorização da diversidade cultural e de que forma pode contribuir na formação de um indivíduo crítico e socializado, alicerçado no respeito e dignidade do outro. O procedimento metodológico utilizado para este artigo foi à revisão narrativa. O artigo apresenta um breve histórico sobre a educação física e as contribuições do multiculturalismo de forma inclusiva, embasados na ideia de que a cultura é um subsídio que nutre todo o processo educacional e que tem papel de suma importância no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. O aprendizado multicultural na educação física promove uma visão integral de corpo e de mundo, pois não é possível isolar tais saberes do contexto que ele está inserido. Valorizando a diversidade cultural, buscando ampliar o conhecimento histórico, político e social através de estudos, reconhecimentos e vivências das culturas, contribuindo na formação do indivíduo crítico e socializado.

**Palavras-chave:** Educação Física; Multiculturalismo; Inclusão.

### Abstract

This study aims to investigate congruences between multiculturalism, inclusion and school Physical Education in the literature about the multicultural methodology in the scope of Physical Education, as an inclusive tool in the appreciation of cultural diversity and how it can contribute to the formation of a critical individual and socialized, based on the respect and dignity of the other. The methodological procedure used for this article was the narrative review. The article presents a brief history of physical education and the contributions of multiculturalism in an inclusive way, based on the idea that culture is a subsidy that nourishes the entire educational process and that plays an extremely important role in child development and in the teaching-learning process of the individual. Multicultural learning in physical education promotes an integral view of the body and the world, as it is not possible to isolate such knowledge from the context in which it is inserted. Valuing cultural diversity, seeking to expand historical, political and social knowledge through studies, recognition and experiences of cultures, contributing to the formation of the critical and socialized individual.

**Keywords:** Physical Education; Multiculturalism; Inclusion.

### Resumen

Este estudio tiene como objetivo investigar congruencias entre multiculturalismo, inclusión y Educación Física escolar en la literatura sobre la metodología multicultural en el ámbito de la Educación Física, como herramienta inclusiva en la apreciación de la diversidad cultural y cómo puede contribuir a la formación de un individuo crítico y socializado, basado en el respeto y la dignidad del otro. El procedimiento metodológico utilizado para este artículo fue la revisión narrativa. El artículo presenta una breve historia de la educación física y los aportes de la multiculturalidad de manera

inclusiva, partindo de la idea de que la cultura es un subsidio que nutre todo el proceso educativo y que juega un papel sumamente importante en el desarrollo infantil y en el proceso de enseñanza-aprendizaje del individuo. El aprendizaje multicultural en educación física promueve una visión integral del cuerpo y del mundo, ya que no es posible aislar tal conocimiento del contexto en el que se inserta. Valorar la diversidad cultural, buscando ampliar el conocimiento histórico, político y social a través del estudio, reconocimiento y vivencia de las culturas, contribuyendo a la formación del individuo crítico y socializado.

**Palabras clave:** Educación Física; Multiculturalismo; Inclusión.

## 1. Introdução

Para começar a pensar em multiculturalismo, precisamos ter o conceito de cultura bem delimitado. Cultura é um elemento ativo na vida do ser-humano, agindo no comportamento e pensamento de todas as pessoas (Candau, 2003). A cultura de um povo representa o que este é, ou faz de diferente dos outros povos. Podemos enxergar a cultura através de tudo que é produzido pelo homem em sociedade, através de seus costumes, valores, crenças, leis, artes etc. Esse conjunto de referências geralmente é passado de geração em geração para que assim a cultura de determinado povo permaneça viva.

Ribeiro (1985) afirma que a cultura é uma herança social, revelada pelo repertório criado, partilhado e recriado dos costumes padronizados de adaptação à natureza para a provisão das formas de sobrevivência, de normas e instituições controladoras das reações sociais, de campos de conhecimento, de valores e crenças com as quais podemos explicar experiências e expressar a criatividade artística.

Para Bourdieu (como citado em Marteleto, 2017), a cultura é a essência, a fonte e a justificativa da educação. A educação é intrínseca à cultura. E dentro da multiculturalidade da sociedade, podemos observar a diversidade de raízes culturais que fazem parte de um contexto educativo. Alguns autores como Candau (2002, 2003, 2005) e Forquin (1993) nos incitam a buscar uma melhor compreensão sobre a cultura no processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.9) em suas competências gerais, afirma ser importante “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...]”, para que assim o aluno possa adquirir autonomia para ter seu projeto de vida com criticidade e responsabilidade. O aluno deve ser capaz de se compreender na diversidade humana, sabendo gerenciar suas emoções e lidando com os outros.

Vivemos em um mundo globalizado, onde a cultura está em constante transformação. Ela está sujeita ao contexto histórico, envolvendo inúmeras características que podem gerar influência para sua mudança ou evolução, como, por exemplo, o fenômeno capitalista e a evolução dos meios de produção e comunicação. Por isso, novas condições culturais, sociais e políticas são criadas constantemente, tornando as sociedades multiculturais, marcadas pela pluralidade. Diante dessas circunstâncias, vemos uma grande ênfase no tratamento do multiculturalismo, que é considerado um campo que abrange diversas esferas sociais, direcionado à valorização da diversidade cultural e ao enfrentamento de preconceitos. (Canen, 1997, 1999, 2000, 2001, 2002, 2008; Canen & Moreira, 2001).

Na área acadêmica, o multiculturalismo busca desenvolver perspectivas curriculares que articulam conteúdo, conhecimentos, discussões críticas sociais e a valorização da diversidade cultural (Candau, 2003). Em referência ao início da escolaridade, o multiculturalismo também é relevante, durante o desenvolvimento infantil, baseado nos pensamentos de Mahoney e Almeida (2004), a cognição permite que a criança adquira conhecimento sobre si e sobre o mundo que a cerca. Para que o desenvolvimento cognitivo se estabeleça de maneira eficaz, é necessário que exista integração entre os fatores biológicos e o envolvimento com o ambiente cultural do indivíduo. Sendo assim, a linguagem e a comunicação exercem influência no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Deste modo, a cultura e multiculturalismo implicam diretamente no desenvolvimento infantil e na aprendizagem.

As brincadeiras e técnicas corporais são ferramentas facilitadoras de interação entre pessoas em ambientes multiculturais, já que, segundo Murphy (2006), quando as pessoas se encontram em situações, nas quais nenhuma comunicação falada é possível, elas realizam outro tipo de comunicação, como, as expressões corporais, a atitude, movimento e posição do corpo e nível do som.

Segundo Laban (1984, p.39), “o corpo constitui o instrumento através do qual o homem se comunica e se expressa”. Para ele, os movimentos das partes do corpo se relacionam com outras partes, por intermédio do tempo, espaço e tensão, o que nos faz acreditar que a expressão e comunicação que o corpo carrega, traz mensagens que refletem também o meio e as sensações em relação a ele. Laban (1984) afirma que existe um labirinto de combinações de movimentos que não conseguem ser explicadas em palavras, porque a estrutura do corpo e dos movimentos que podemos desempenhar são milagres da existência. O autor ainda diz que “cada fase do movimento, cada pequena transferência de peso, cada solitário gesto de uma parte do corpo, revela algum traço de nossa vida interior” (Laban, 1984, p.39), pois todos os nossos movimentos são criados a partir de um estímulo interior, motivados por uma sensação imediata ou por um conjunto de percepções experimentadas previamente, guardadas na memória.

Como a brincadeira, o esporte e o trato com o corpo, suas expressões, movimentos e cultura são conteúdos intrínsecos da Educação Física, e o professor se utiliza de técnicas e expressões corporais diversas, tanto nas atividades, como no modo de se relacionar, podemos ter como um indício de que essa disciplina possa gerar maiores oportunidades de comunicação e adaptação dessas crianças no meio escolar como um todo.

Neste sentido, apresentamos a questão norteadora do presente estudo teórico: Qual a relação existente entre Educação Física, Multiculturalismo e Inclusão?

## **2. Metodologia**

O procedimento metodológico escolhido para este artigo foi a revisão narrativa. Esse tipo de revisão é menos sistemático, e não é explícito, reproduzível ou abrangente. É conhecido também como tradicional (Mattar & Ramos, 2021, como citado por Okoli, 2019). Pretende-se debruçar sobre obras já publicadas a fim de abordá-las criticamente, “[...] também identifica relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura, além de indicar sugestões para a resolução de problemas” (Koller; Couto; Hohendorff, 2014, p. 40). A partir da questão norteadora do estudo, foi pesquisado nas bases de dados de pesquisa SCIELO e Google Acadêmico. As palavras-chaves utilizadas foram: “educação física”; “multiculturalismo” e “inclusão”. As três palavras foram pesquisadas juntas e em pares, entre aspas, para ser selecionado o termo correto e no caso do multiculturalismo, foi apresentado um asterisco logo após a segunda letra “T”, para o caso de haver incidência de palavras com o mesmo prefixo.

Os critérios de inclusão foram artigos, dissertações e capítulos de livro, em português ou inglês, de 1997 a 2022 nas bases de pesquisa e algumas obras clássicas relevantes de períodos diversos. Os critérios de exclusão foram os manuais técnicos, resumos estudos, teses e monografias. Foram encontrados 3 artigos na base da SCIELO, já no Google Acadêmico, foram encontrados 182 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 123 artigos. Após a leitura dos títulos para analisar se contemplavam a temática, resultaram 42. Lendo os resumos, ficaram 21 artigos, dos quais 19 compuseram o Corpus da Pesquisa (Tabela 1). Os artigos selecionados foram analisados e sintetizados baseados na temática da pesquisa e organizados de acordo com os objetivos deste trabalho. Utilizamos o ciclo de cinco fases analíticas proposto por Yin (2016), que consiste em: compilar, decompor, recompor, interpretar e concluir.

**Tabela 1 - Trabalhos Consultados.**

Ano	Título	Objetivo	Periódico	Autor(es)
1997	Formação de professores: diálogo das diferenças	Discutir pressupostos teóricos e desdobramentos práticos no cotidiano escolar em termos de conteúdos específicos, metodologia dialógica e avaliação diagnóstico, na perspectiva do diálogo das diferenças	Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação	Canen, A.
1999	Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas	Analisar experiências multiculturais de formação docente, discutindo em que medida a intenção de preparar professores para a pluralidade cultural traduz-se em práticas discursivas e não discursivas que impactam a construção de suas identidades	Educação e realidade	Canen, A
1999	A constituição das teorias pedagógicas da educação física	Analisar o processo de construção das teorias pedagógicas da educação física no Brasil, buscando demonstrar como elas refletem a concepção e o significado humano de corpo engendrados na e pela sociedade moderna	Caderno Cedes	Bracht, V.
1999	Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar	Propiciar uma teoria de Educação Física que conduza os alunos a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida	Motriz	Guedes, D. P.
2000	Desafios da diversidade na escola	Alertar professores para a necessidade de recuperar e ensinar às crianças o respeito mútuo entre os diferentes: índios, negros, mulheres, crianças, deficientes e muitos outros	Meditações	Gusmão, N. M. M.
2000	Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares	Problematizar as contradições, os limites e as possibilidades contidos no discurso referente à pluralidade cultural, no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para práticas docentes na perspectiva da valorização da diversidade cultural e do desafio a estereótipos a ela relacionados	Cadernos de Pesquisa	Canen, A.
2001	Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural	Discutir diferentes abordagens para uma formação docente voltada à pluralidade cultural; identificar os universos culturais dos alunos que chegam às escolas, segundo as representações docentes no cotidiano escolar; detectar práticas pedagógicas favorecedoras da expressão desses universos; incorporar as reflexões acima em propostas de formação docente voltada à valorização da pluralidade cultural e à transformação do fracasso escolar	Revista quadrimestral de ciências da educação	Canen, A.
2005	Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações	Identificar o conceito de infância presente na área acadêmica de Educação Física no Brasil	Revista brasileira de ciências do esporte	Oliveira, N.R.
2005	A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos	Discutir a Educação Física Escolar, a partir dos recentes aportes das Ciências Humanas, em particular da Antropologia Social	Pensar a Prática	Daolio, J.
2005	Construindo culturas de inclusão nas aulas de educação física numa perspectiva humanista	Discutir e defender a necessidade de se construir culturas de inclusão nas aulas de Educação Física que se baseiem numa perspectiva humanista de Educação	Arquivos em movimento	Silva, K. R. S. X.; Salgado, S. S.
2005	Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte	Analisar representações e expressões corporais de crianças entre 7 e 9 anos de idade	Revista brasileira de ciências do esporte	Wiggers, I.
2005	História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões	Identificar e problematizar tendências de pesquisa nessa área no interior do campo mais amplo da História da Educação	Educação e Pesquisa	Souza, A. G., Jr.
2008	Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de	Apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa, bem como aspectos relevantes sobre a	Texto & contexto	Mendes, K.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M

	evidências na saúde e na enfermagem	aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde e enfermagem		
2008	A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para discussão da diversidade e das diferenças	Problematizar as relações desiguais de poder para que as instituições de ensino se constituam em instituições ou organizações multiculturais	Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação	Canen, A.
2011	Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física	Repensar a pedagogia da cultura corporal	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Neira, M. G.; Nunes, M. L. F.
2011	Coletivo de autores: a cultura corporal em questão	Refletir acerca da categoria cultura corporal e trazer um diálogo com a literatura e com as entrevistas realizadas com os autores, particularmente refletindo acerca do objeto de estudo da Educação Física escolar na perspectiva Crítico-Superadora	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Souza, M. Jr; Barboza, R. G.; Lorenzini, A. R.; Guimarães, G.; Sayone, H.; Ferreira, R. C.; Pereira, E. L.; França, D.; Tavares, M.; Lindoso, R.C.; Sousa, F.C.
2018	O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas	Situar o contexto e os pressupostos da proposta curricular “cultural”; explicitar os campos conceituais que lhe dão sustentação; abstrair os princípios que norteiam as ações docentes; e teorizar sobre os procedimentos didáticos que a caracterizam.	E-Curriculum	Neira, M. G.
2020	O currículo no “novo” ensino médio: o avanço das ideias neoliberais na contramão do Plano Nacional de Educação 2014 – 2024.	Discutir a concepção de currículo veiculada política do “novo” ensino médio e destacar as contradições entre o que se propôs no atual PNE (2014-2024) para a última etapa da Educação Básica	Research, Society and Development	Santos, P. M. G.; Sousa, J. D. A.; Albuquerque, L. C.; Ferreira, A. O.
2022	A contribuição da educação física escolar na formação social do indivíduo	Evidenciar a contribuição da Educação Física Escolar na formação social do indivíduo	Research, Society and Development	Silva, A. R.; Almeida, A. T. S.; Gois, O. P.; Nascimento, M. M.; Filho, J. M. S.

Fonte: Autores.

### 3. Multiculturalismo e Inclusão

As didáticas multiculturais necessitam que o professor tenha uma nova forma de pensar os conceitos e valores, possibilitando ter uma ética profissional que seja condizente com a prática e a teoria aplicada. Para Moran, Masetto e Behrens, (2000, p.51) a “busca por um novo paradigma demanda uma nova revisão de mundo, de sociedade e de Homem”.

Aceitar a diversidade cultural significa que a prática pedagógica seja inclusiva e que as diferenças consigam conviver harmoniosamente, porque segundo a UNESCO (1990) a educação deve ser ofertada, de forma que favoreça as aprendizagens, independentemente das condições e dissemelhanças apresentadas pelos estudantes, sejam elas físicas, étnicas, gênero, deficiência ou culturais.

É essencial que essa prática pedagógica seja crítica e dialética, na qual, as diferenças se tornam pontes na construção pedagógica. Isso faz com que as “diferenças passem a ser identificadas como um encontro e não como um esbarrão, atribuindo valores aos debates e conhecimentos de forma a não dar continuidade ao status vigente” (Candau, 2005, p.32).

Para que a prática pedagógica multicultural ocorra efetivamente, é fundamental que a subjetividade e a individualidade do ser humano sejam favorecidas como meio para formar sujeitos ativos na sociedade, que construam suas próprias identidades individuais em meio ao coletivo.

Na atualidade, cuja base de princípio social é o neoliberalismo, as escolas passam a ter os mesmos fundamentos (Santomé, 2003). Em meio a manifestações do mercado homogeneizante, faz-se necessário a afirmação das diferenças. O desafio para esse século é conseguir exercer, em toda a sua plenitude o direito humano de igualdade, partindo do reconhecimento das diferenças.

Deste modo, a força motriz que provoca mudanças nas políticas educacionais brasileiras nem sempre parte em conformidade com os movimentos sociais ao defenderem matérias inclusivas no texto legal. Pelo contrário, muito do que se tem visto no decorrer dos anos são forças em disputas, que buscam através das leis, ou seja, pela mão do Estado, assegurar a sua hegemonia (Santos et al., 2020)

As atuais políticas públicas educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a Lei 11.645/2008, tornaram obrigatório o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira e a Lei 13.185/2015 garantem medidas preventivas do bullying e têm abrangido iniciativas com foco nas demandas sociais cada vez mais democráticas e plurais, buscando corrigir injustiças sociais contra as diferenças.

Uma resposta dada à sociedade multicultural é o discurso de direitos de igualdade e oportunidade de acesso à educação formal. Apesar do aumento do atendimento escolar ser uma característica positiva, a falta de estrutura obteve como resposta a reprodução do ensino para todos, sem distinguir as diferenças (Leite, 2001).

Esse processo é derivado de um projeto inatingível da modernidade ilustrada, que visava garantir a propagação de certos referenciais da cultura. O resultado disso foi a ampliação das contradições que existem entre culturas favorecidas pelo currículo e as culturas dos alunos que vão à escola (Leite, 2001).

As cicatrizes do processo estão sendo percebidas desde o final do século XX, por conta do ingresso dos filhos da parcela social excluída na escola. Os grupos que não faziam parte da escola, de diversas origens, começaram a ser uma grande porcentagem dos alunos matriculados (Canclini, 2009). Com o aumento da heterogeneidade das pessoas que frequentavam a escola, cresceu também as questões de enfrentamento com o outro. “O Outro é o outro gênero, o Outro é a cor diferente, o Outro é a outra sexualidade, o Outro é a outra raça, o Outro é a outra nacionalidade, o Outro é o corpo diferente” (Silva, 2000, p. 97). O “problema” agora é que esse outro, não está distante das vivências, mas próximo.

Procurando vertentes inclusivas, acadêmicos vêm criando materiais, documentos, leis e diretrizes para direcionar o trabalho de todos os envolvidos na vida escolar contendo conhecimentos dos grupos minoritários. Essas medidas constataram o desequilíbrio entre os currículos monoculturais e a qualidade social da multiculturalidade, o que aponta para uma necessidade de repensar o currículo e intervir frente a essas condições.

A educação formal exige que todos tenham acesso a ela, porém as situações pedagógicas empregadas apontam para a cultura do silêncio ao invés de ecoar todas as vozes (Giroux, 2006). Não basta apenas garantir o acesso a alunos de grupos diversos na escola, é fundamental que se considere uma equidade nas condições para o sucesso escolar de todos. Uma grande parcela da culpa pelo fracasso escolar se deve ao currículo atual, já que “[...] a escola e o currículo são práticas sociais que têm papel relevante na construção de conhecimentos e de subjetividades sociais e culturais. Aprende-se na escola a ler, escrever e contar, tal como se aprende a dizer ‘branco’, ‘negro’, ‘mulher’, ‘homem’” (Carvalho, 2004, p. 59).

Carvalho (2004, p.61) afirma que existe “[...] implicações do conhecimento escolar na formação de identidades, e, portanto, ao papel da escola como produtora de singularidades”. Apesar de complexo, para se construir um contexto escolar multicultural, para todos, devemos assumir que o projeto escolar, instituído há séculos, deve ser substituído, e romper com o currículo que somente reproduz práticas e objetivos, sem refletir sobre a sociedade em que está inserida.

Muitos autores que tratam sobre o assunto apontam para as consequências do currículo que beneficiam as características culturais dos grupos dominantes. Durante a caminhada escolar, alguns alunos percorrem tranquilamente, enquanto outros possuem uma desvantagem, abandonando-a, ou clamando pela legitimação de seus saberes (Canen, 2008 e Santomé, 2003).

Uma possibilidade de resposta às potencialidades desse paradigma, seria a implementação de pedagogias baseadas no multiculturalismo, e a consolidação de uma negociação cultural. A negociação de significados é um requisito básico para que o outro da escola seja reconhecido e que todos combatam as atitudes que consideram as diferenças como uma inadequação ou inferioridade (Neira, 2018).

A pessoa poder se expressar é um direito humano básico, e com isso, os currículos precisam inserir as vivências dos alunos e valorizar as diferentes comunicações. Baseado nisso, é importante salientar a relevância de se criar propostas que incentivem a reflexão, a criação e a recriação das expressões da linguagem corporal (Neira, 2018).

A linguagem do corpo é oriunda das interações com o meio social, e seu sentido é construído pelas interações da comunicação entre diversas culturas, em diferentes linhas do tempo (Sant'Anna, 2001). McLaren (2000, p. 127) destaca que os símbolos da linguagem corporal “[...] são parte de uma luta ideológica que cria um regime particular de representação, que serve para legitimar certa realidade cultural”. Ela é concretizada nas práticas corporais, o que permite a interação através da sua expressividade (Daolio, 1995).

Ao desenvolver alguma prática da cultura corporal, os sujeitos dão sentido a um repertório de movimentos na cultura em que estão inseridos. Os produtos dos movimentos e gestos e da cultura corporal representam as características próprias de determinado grupo, são vestígios da identidade cultural (Wiggers, 2005).

Bracht (1999, p. 8.) afirma que “a linguagem corporal dominante é ‘ventriloqua’ dos interesses dominantes”. Por esse motivo, os professores devem trabalhar a cultura corporal, permitindo que os alunos experimentem, produzam e inventem sentidos que proporcionem opções de saberes e relações com a vida, fazendo com que seja refletida, e não apenas reproduzida. É necessário que os repertórios da cultura corporal dos alunos se cruzem reciprocamente com outros grupos.

#### **4. Multiculturalismo e Educação Física**

Na origem da Educação Física no Brasil, seu objetivo era trazer eugenia à raça e tornar as pessoas saudáveis, que pudessem atender as necessidades, a formação de soldados, no caso dos homens, e aptidão para procriar filhos sadios, no caso das mulheres (Castellani Filho, 2001). As correntes pedagógicas da Educação Física predominantes, desde seu início, até a década de 1980, foram a militarista, a higienista e a recreacionista (Darido & Sanchez Neto, 2005).

Tanto a corrente militarista, quanto a higienista, têm a visão biológica do corpo, nas quais, explicavam as diferenças corporais por meio de fatores genéticos e biológicos, desconsiderando fatores socioculturais. Era solicitado, nessas correntes, que as pessoas alcançassem o mesmo nível de desenvolvimento, com um padrão mínimo esperado. As pessoas que estivessem abaixo desse padrão, deveriam se desenvolver até alcançar o nível esperado, ou seja, era buscado uma homogeneização dos corpos (Darido & Sanchez Neto, 2005).

As metodologias e objetivos da Educação Física, em que eram quantificados no produto final dos alunos, não cooperam para realização de conexões entre a Educação Física e sua realidade social, tornando-a incoerente com o contexto. As diferenças entre as pessoas eram justificadas pela existência de corpos naturalmente melhores e outros piores (Daolio, 2003). Para Daolio (2003), esse pensamento aplicado dentro da disciplina de Educação Física, visa tirar a responsabilidade pedagógica e social do professor.

As discussões para se pensar novas pedagogias na Educação Física, foram iniciadas na década de 1980, as quais buscavam introduzir aspectos socioculturais na ação pedagógica do professor de Educação Física. A prática, até então, era limitada no “fazer por fazer”, pois “tratava-se de uma prática que não considerava o contexto dos sujeitos e que tinha como preocupação a ‘educação do físico’” (Oliveira & Daolio, 2011, p.5). A partir dessa década, a Educação Física começou a se preocupar com a questão social e cultural das pessoas. Começou-se a discutir sobre cultura, e logo, não se pode mais negar a questão das diferenças.

Uma das correntes que surgiu como contraponto à Educação Física biológica é a “cultural”, que tem como princípio a indissociabilidade entre os âmbitos socioculturais e biológicos no tratamento do corpo dentro da Educação Física (Daolio, 2003).

Dentro da corrente cultural, a Educação Física é entendida como “[...] uma atuação pedagógica que parte do movimento humano, mas que não se esgota nele” (Daolio, 2003, p.99). Para Daolio (2014, p. 2), a cultura é o: “[...] principal conceito para a Educação Física, porque é tida na dinâmica cultural, [...] expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto e grupos específicos”.

É impossível discutir sobre o movimento humano baseado somente na visão natural, porque todo movimento humano é fortemente influenciado pela cultura, e ela é construída coletiva e mutualmente, provenientes da apropriação do corpo pela sociedade em que se está inserido, manifestando peculiaridades por meio dele (Mauss, 1974). Todo o indivíduo é construído e moldado pela cultura em que está inserido, desde o nascimento. A cultura não é formal e não diferencia classes econômicas (Daolio, 2005; Chauí, 2003).

O entendimento conceitual da cultura é necessário para que a Educação Física seja inclusiva e contextualizada (Daolio, 2005). Algumas posturas, falas, atitudes realizadas pelo professor ou pelos alunos podem cooperar tanto para a inclusão, quanto para a exclusão de alguém durante as aulas. A exclusão envolve toda a manifestação que não se proponha à participação indistinta e integral (Silva & Salgado, 2005).

As ideias centrais para que as culturas de inclusão sejam implantadas consistem em entender o conceito de cultura, considerar a inclusão em diversos âmbitos, não somente atrelada à deficiência, compreender como as relações sociais são construídas no ambiente e perceber o sentimento de cada um nesse processo (Silva & Salgado, 2005).

O professor deve agir de acordo com a perspectiva intercultural, que ocorre perante uma pluralidade étnica, cultural e social (Gusmão, 2000), e deve valorizar as diferenças como potencial educativo para o enriquecimento e crescimento cultural de todos os alunos. Se posicionando desta maneira, as culturas se relacionam e possibilitam o reconhecimento identitário étnico e de gênero (Fleuri, 2000).

A Educação Física deve considerar a historicidade do corpo e de cada movimento, que estão inseridas na cultura de cada local e tempo, tendo a preocupação com as diferenças dos alunos, não criando estereótipos e comparações. A Educação Física plural “parte do pressuposto de que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los” (Daolio, 2003, p.73). A Educação Física como disciplina que compõe a grade curricular não está alheia aos objetivos formativos de condutas sociais preconizado pelos documentos que fundamentam e legitimam a educação. A Educação Física deve ser entendida como parte importante no processo educativo, superando o tecnicismo esportivo como objetivo das aulas (Silva et al., 2022).

O currículo brasileiro tem passado por grandes reformas e transformações nos últimos 20 anos, demonstrando um novo propósito, que é o de formar cidadãos com capacidade de edificar uma sociedade com menos desigualdades. Algumas evidências que podemos citar são as mudanças ocorridas nos conteúdos, práticas pedagógicas, avaliações e objetivos nas escolas. Atualmente, as políticas públicas educacionais são pautadas em democracia, diálogo, inclusão e justiça social. Logo, é incoerente continuarmos com currículos excludentes, estigmatizantes e segregadores (Neira, 2018).

A Educação Física tenciona nessa dualidade: enquanto umas instituições de ensino e secretarias preferem atuar com propostas tradicionais, outras utilizam alternativas pautadas no contexto atual (Neira, 2018). O currículo da Educação Física que recorre às correntes desenvolvimentistas, psicomotricidade, saúde renovada e esportivista é fragmentado e se pauta em: atingir padrões de movimento (Tani et al., 1988); aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, socioafetivas e psicomotoras (Freire, 1997); adquirir competências para a manutenção da saúde (Guedes, 1999); ou práticas corporais que objetivam a apropriação de movimentos esportivos (Borsari et al., 1980).



A semelhança entre elas é a preferência por vertentes americanas ou europeias, ou criadas para se alcançar objetivos pedagógicos, o que culmina na propagação de representantes hegemônicos, limitando ou até mesmo ignorando práticas corporais provenientes de minorias sociais (Neira, 2018). Esses currículos são impenetráveis ao diálogo com as diferenças culturais (Costa, 2002). A falta de contextualização com a contemporaneidade gera conflito cultural e enrijece o processo de dominação, já a fragmentação das práticas corporais distorce o significado da cultura (Costa, 2002).

As aulas de Educação Física concentradas na aprendizagem do esporte, habilidades de movimento ou noções limitadas de saúde camuflam identidades e traduzem as diferenças como incapacidade, descoordenação, lentidão, inabilidade etc. (Daolio, 2010). Quando vemos o ser humano com a cosmovisão naturalista, percebemos as semelhanças e diferenças físicas primeiramente, e por este motivo, as propostas pedagógicas que seguem a matriz psicobiológica elencam conteúdos essenciais para todos e baseiam suas metodologias em padronização de movimentos (Castellani, 2010).

Esses currículos instituem identidades padrões e disseminam subjetividades de gênero, etnia e classe social dominante, ao tornarem como legítimo somente padrões de movimentos de determinada cultura, códigos esportivos e modelos de saúde. Eles reafirmam a classe social ganhadora, etnia aceita, o modelo feminino desejado, a adequação da masculinidade, rejeitando qualquer outra forma fora do padrão (Neira, 2018).

O tradicional currículo da Educação Física foi estremecido nos anos 90, após sofrer fortes críticas ao propósito de adequação das pessoas ao desenvolvimentismo da sociedade. Nesse período, foi criada a proposta crítico-superadora, baseada nas pedagogias críticas (Soares et al. 1992).

O coletivo de autores (1992) defendia a Educação Física fundamentada no materialismo histórico, que auxiliaria as camadas sociais populares na luta pela transformação social. Seus autores concordaram que sua implementação era difícil, o que foi comprovado nas décadas seguintes, pois faltava um referencial empírico e pela permanência de uma formação de professores sem criticidade (Souza et al., 2011). Porém, a contribuição dessa literatura foi essencial para transacionar os fundamentos psicológicos para a área das ciências humanas e redefinir o objeto de estudo da Educação Física, que antes era o exercício físico, e agora passou a ser a cultura corporal de movimento. Essa nova corrente considerava as práticas corporais como forma de expressão, comunicação significativa, produtos gestuais, considerando então como manifestação da cultura. Logo, quando um sujeito brinca, pratica esporte, luta ou faz ginástica, ele expressa emoção, conhecimento, sentimento e cosmovisões (Soares, 2004).

As práticas corporais, por terem características expressivas e comunicativas, corporificam interações entre diversas pessoas e grupos que compartilham o mesmo espaço, estreitamente relacionados ao contexto histórico-social em que estão inseridos (Neira, 2018).

Nessa última década, a Educação Física se relacionou com outros campos teóricos. Existe uma proposta que vem sendo implementada em todos os segmentos da educação básica, baseada nos estudos culturais (EC) e no multiculturalismo crítico (MC). Essa proposta visa colocar em prática uma política da diferença através do reconhecimento da cultura corporal de diversos grupos que partilham o mesmo espaço social. Sua prioridade é realizar atitudes democráticas para definir as temáticas dos conteúdos e atividades a serem realizadas. Ela também valoriza a reflexão crítica das práticas corporais na sociedade, o que amplia e aprofunda os conhecimentos dos alunos por meio de confrontos com outras manifestações culturais (Neira, 2018).

A abordagem, chamada “cultural”, considera a experiência durante as aulas um campo fértil ao debate, um grande encontro de culturas e a junção e práticas corporais oriundas de vários setores da sociedade. Essa abordagem da Educação Física é uma “arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas” (Neira, 2011, p.3). O currículo cultural deseja superar fronteiras, conectar culturas diferentes e promover criticidade e significados.

A escola é considerada um campo fértil para vivência, ressignificação, discussão e ampliação da cultura corporal, possibilitando a formação de sujeitos questionadores das relações históricas de poder, que impediram a legitimação das diferenças (Neira, 2018). É relevante, em uma democracia, discutir sobre os motivos de certas brincadeiras, danças, lutas, esportes ou ginásticas serem consideradas adequadas ou não em nossa sociedade (Neira, 2018).

## 5. Considerações Finais

A multiculturalidade da sociedade pode ser confirmada e explorada por meio da diversidade de raízes culturais que fazem parte de um contexto na escola, como uma sala de aula, pois nela há diversas interações sociais. A relação entre escola e cultura instigam a busca por um melhor entendimento acerca da importância do multiculturalismo no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas.

A educação física, através da cultura corporal do movimento não é diferente, pois recebemos diversas influências da cultura popular e de culturas diversas por meio das brincadeiras, dos jogos, dos esportes, das danças e das lutas. Por reconhecer, estudar, e vivenciar essas culturas, os alunos ampliam o conhecimento histórico, político e social, favorecendo uma melhor compreensão do nosso patrimônio cultural.

Nesse sentido, a educação física escolar deve proporcionar, por meio das práticas corporais, a igualdade de oportunidades, a reflexão crítica, a inclusão, o respeito às diferenças étnicas, o conhecimento histórico, bem como saberes articulados com a promoção de diferentes significados relacionados com essas práticas de cultura e lazer.

A perspectiva cultural propõe que os conteúdos sejam diversificados e que os alunos sejam autônomos para refletir sobre eles a partir dos conhecimentos compartilhados e construídos nas aulas, ao ponto de que a aprendizagem tenha visão integral de corpo e de mundo, pois não é possível isolar tais saberes do contexto em que estão inseridos.

Embora o discurso teórico sobre o assunto tenha avançado, sabemos das dificuldades de implementação prática no cotidiano escolar, por isso recomendamos pesquisas qualitativas participativas, que contribuam de forma mais pragmática.

## Referências

- Borsari, J. et al. (1980) *Educação física: da pré-escola à universidade* – planejamento, programas e conteúdo. EPU.
- Bracht, V. A. (1999) Constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedex*, 19(48), 69-88, ago.
- Base Nacional Comum Curricular* (2018) Ministério da Educação, Brasília- DF. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518).
- Candau, V. M. (org.) (2002) *Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas*. Vozes.
- Candau, V. M. (2003) *Educação intercultural no contexto brasileiro: histórias e desafios*. Seminário Internacional de educação intercultural, gênero e movimentos sociais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Candau, V. M. (org.) (2005) *Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico*. *Reinventar a escola*. Vozes.
- Canen, A. (2000) Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. *Cadernos de pesquisa. Revista da fundação Carlos Chagas*, 111, p. 12-23.
- Canen, A. (out./dez. 1997) Formação de professores: diálogo das diferenças. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Revista da Fundação Cesgranrio*, Rio de Janeiro, 5(17), 477 – 494.
- Canen, A. (1999). Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. *Educação e realidade. Revista da faculdade de educação da UFRGS*, 24(2), 89-102.
- Canen, A. (2002) *Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio*. In: Lopes, A.R.C., Macedo, E. (org.). *Currículo: debates contemporâneos*: Cortez, p. 174-195.
- Canen, A. (2001) Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. *Educação e sociedade. Revista quadrimestral de ciências da educação*, (77), 207- 227, 2001b.
- Canen, A., & Moreira, A.F. (org.) (2001) *Ênfases e omissões no currículo*. Papirus.

- Canen, A. (2008) A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para discussão da diversidade e das diferenças. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 6(59), 297-308.
- Carvalho, L. O. R., Duarte, F. R., Menezes, A. H. N., Souza, T. E. S. et al. (2004) *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância* – Petrolina-PE.
- Carvalho, R. T. (2004) *Discursos pela interculturalidade no campo curricular da educação de jovens e adultos no Brasil nos anos 1990*, Recife: Edições Bagaço.
- Castellani, L., Filho (2001) *Notas para uma agenda do esporte brasileiro*. Câmara dos deputados (org.). Desafios para o século XXI: coletânea de textos da 1ª conferência nacional de educação, cultura e desporto. Brasília: Coordenação de Publicações, p. 577- 589.
- Castellani, L., Filho (2010) *Educação física no brasil: a história que não se conta*. (18a ed.) Papyrus.
- Chauí, M. (2003) *A cultura*. in: Chauí, M. Convite à filosofia. (13a ed.) Ática, p. 288-296.
- Costa, M.V. (org.), Neto, A.V. et al. (2002) *Caminhos investigativos: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. DP&A.
- Daolio, J. (1995) *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.
- Daolio, J. (2003) *Educação física escolar: em busca da pluralidade*. In: Daolio, J. Cultura, educação física e futebol. (2a ed.) Campinas: editora da UNICAMP, p.123-133.
- Daolio, J. (jul./dez. 2005) A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. *Revista pensar a prática*. 8(2), 215-226.
- Daolio, J. (2010) A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. In: Daolio, J. (coord.). *Educação física escolar: olhares a partir da cultura*. Campinas: Autores Associados, p. 05-18.
- Daolio, J. (2014) A educação física como prática cultural: tensões e riscos. *Pensar a prática*, Goiânia, 8(2), 215–226. <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/32374>.
- Darido, S. C., Sanchez Neto, L. (2005) O contexto da educação física na escola. In: Darido, S.C., Rangel, I.C.A. (org). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem* (1990). [http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy\\_of\\_pdf/decjomtien](http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decjomtien).
- Fleuri, R. M. (2000) Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. In: Fleuri, R M. *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Encontro nacional de didática e prática de ensino (ENDIPE). DP&A, p. 64-81.
- Freire, J. B. (1997) *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física*. Scipione.
- Forquin, Jean-Claude (1993) *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Canclini, N. G. (2009) *Diferentes, desiguais e desconectados*. editora UFRJ.
- Giroux, H. (2006) *Atos impuros: a prática política dos estudos culturais*. Artmed.
- Grant, N. (2000) *Multicultural education in Scotland*. Edinburgh: Dunedin Academic Press.
- Guedes, D. P. (1999) Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz*, Rio Claro, 5(1), 10-14.
- Gusmão, N. M. M. (jul./dez. 2000) Desafios da diversidade na escola. *Revista meditações*, 5(2), 9-28.
- Laban, R. (1984) *The mastery of movement*. Caracas: Fundamentos.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010) *Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa*. (7a ed.) Atlas.
- Lei n.º11.645* (2008) Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental, Brasília-DF.
- Lei n.º13.185* (2015). Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF.
- Leite, C. (2001) O lugar da escola e do currículo na construção de uma educação intercultural. In: Canen, A., Moreira, A.F. *Ênfases e omissões no currículo*. Campinas: Papyrus Editora, p. 45-64.
- Mahoney, A. A., & Almeida, L. R. (org.) (2004). *Henri Wallon: psicologia e educação*. Lyola.
- Marteletto, R. M., & Pimenta, R. M. (2017) *Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação*. Garamond.
- Mattar, J., & Ramos, D. K. (2021) *Metologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. Edições 70.
- Mauss, M. (1974) Noção de técnica corporal. In: Mauss, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 211-218.
- McLaren, P. (2000) *Multiculturalismo revolucionário*. Artmed.
- Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M (2008) Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto*, 17(4): 758-764.

- Moran, J. M., Masetto, M. T., Behrens, M. A. (2000) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.
- Murphy, A. (2006) *"When Cultures Collide": Leading Across Cultures*, (3rd ed.), WS Bookwell.
- Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2011) Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, 33(3), 671-685.
- Neira, M. G. (2018) O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. *Revista e-Curriculum*, 16(1), 4.
- Oliveira, N. R. (2005) Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 26(3), 95-109. <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/162>.
- Oliveira, R. C. & Daolio, J. (2011) Educação intercultural e educação física escolar: possibilidades de encontro. *Pensar a prática*, 14(2), 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v14i2.11348>. Acesso: 17 abr. 2022.
- Rangel, I. C. A., Neto, L.S., Darido, S. C., Gaspari, T. C., & Galvão, Z. (2005) O ensino reflexivo como perspectiva metodológica. In: Darido, S.C., Rangel, I. (org.). *Educação física na escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (coleção educação física no ensino superior).
- Ribeiro, Darcy (1985), *Teoria do Brasil*, Ed. Vozes.
- Sanches Neto, L., Gyama, E. R. (1999) *Da escravidão negra à "escravidão econômica" contemporânea: implicações para a educação física no Brasil*. Discurso, São Paulo, (9), 45- 71.
- Sant'anna, D. B. (2001) É possível realizar uma história do corpo? In: Soares, C.L. (org.) *Corpo e história*. Campinas: Autores associados, 03-24.
- Santos, P. M. G. et al. (2020). O currículo no "novo" ensino médio: o avanço das ideias neoliberais na contramão do Plano Nacional de Educação 2014 – 2024. *Research, Society and Development*, 9(12), e34591211479.
- Silva, A. R. et al. (2022). A contribuição da educação física escolar na formação social do indivíduo. *Research, Society and Development*, 11(3), e24811326551.
- Silva, K. R. S. X., & Salgado, S. S. (jan./jun. 2005) Construindo culturas de inclusão nas aulas de educação física numa perspectiva humanista. *Arquivos em movimento*, 41(1), 45-53.
- Silva, T. T. (2000) *Teoria cultural da educação: um vocabulário crítico*. Autêntica.
- Soares, C. L. (2004) *Educação física: raízes europeias e Brasil*. Autores associados.
- Soares, C. M. et al. (1992) *Metodologia do ensino de educação física*. Cortez.
- Souza, Amo Galvão, Jr. (2005) História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. *Educação e pesquisa*, 31 (3), 391-408.
- Souza, Marcílio et al., Jr. (2011) Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. *Revista brasileira de ciências do esporte*, 33, 391-411.
- Tani, G. et al. (1988) *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. EPU/EDUSP.
- Santomé, J. T. (2003) *A educação em tempos de neoliberalismo*. Artmed.
- Wiggers, I. (2005) Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte. *Revista brasileira de ciências do esporte*, 26(3), 59-78.
- Yin, R. K. (2016) *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso.